



Roteiro para Elaboração de Manuais

Este roteiro visa padronizar a estrutura dos Manuais Assistenciais da SES/DF, servindo como um guia para sua elaboração.

A padronização irá colaborar com a melhoria na assistência à saúde em seus vários níveis de atenção, desde o atendimento inicial aos usuários até os níveis de alta complexidade, inclusive na dispensação dos medicamentos.

Os Manuais não possuem tópicos pré-definidos, pois sua construção deve levar em consideração a atividade ou tarefa no contexto de assistência ou cuidado apresentado. Pode ser um guia detalhando procedimentos, diretrizes clínicas, dentre outros. Entretanto, obrigatoriamente deve conter:

- 1- CAPA
- 2- LISTA DE ABREVIATURAS
- 3- LISTA DE FIGURAS/TABELAS/QUADROS
- 4- SUMÁRIO
- 5- INTRODUÇÃO COM OBJETIVOS
- 6- DETALHAMENTO DA ATIVIDADE/TAREFA NO CONTEXTO PRETENDIDO
- 7- REFERÊNCIAS

Esses Manuais podem passar por diagramação via ASCOM, caso seja do interesse do(s) elaborador(es).

Toda forma de representação utilizada deve ser nomeada de Tabela, Quadro ou Figura, conforme normas vigentes.

As tabelas e quadros, a depender da formatação, exibem os dados ordenadamente dispostos em linhas e colunas, facilitando sua comparação. As figuras são qualquer tipo de ilustração, podendo ser um gráfico, uma fotografia, um desenho ou outra forma de ilustração.

Ao incluir tabelas, quadros ou figuras, numere-as sequencialmente com algarismos arábicos e utilize um título breve, claro e explicativo. Caso a tabela, quadro ou figura seja reproduzida de outra fonte, apresente, abaixo, o reconhecimento ao autor original, mesmo que seja uma adaptação.

Em caso de elaboração de fluxograma, este deve demonstrar a sequência operacional do manual, ilustrando de forma descomplicada a transição de informações e a interligação entre as etapas, permitindo de maneira simples e fácil a sua compreensão e aplicação. Apontar os principais passos desde o acesso do indivíduo aos serviços até o término do que está determinado no manual. Todas as etapas devem estar representadas,

incluindo atores responsáveis pelas ações, documentação necessária, direcionamento, diagnóstico, tratamento, seguimento, dispensação de medicamentos e insumos, no que couber.

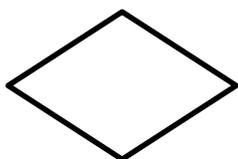
Utilizar os seguintes símbolos:



Retângulo com bordas arredondadas: para representar limites (início, interrupção, fim)



Retângulo simples: para detalhar e /ou explicar uma conduta ou ação



Losango: para representar questionamento ou decisão com mais de uma alternativa a seguir



Retângulo com barras: para utilizar uma sub-rotina pré-estabelecida.



Linha de fluxo: para indicar a sequência das etapas e a direção do fluxo.



Círculo pequeno com identificação: para ligar diferentes partes do fluxograma.

Pode-se utilizar o fluxograma vertical, no qual se pode dividir um grande processo em vários outros, com poucas áreas envolvidas e um número restrito de operações ou o fluxograma horizontal ou de colunas, que envolve uma grande quantidade de ações, decisões, funções e áreas.

A comunicação deve seguir a direção natural de leitura, de cima para baixo e da esquerda para a direita. O sentido da circulação no fluxo é dado pelas linhas de ligação que fornecem a sequência das operações e a fluência das informações. Caso o elaborador disponha de outros programas para modelagem dos fluxogramas, tais como o Bizagi®, poderá utilizá-los.